Meu reli. Quem me ajuda?

"A CARAVANA"

CARAVANA POPULAR DE CULTURA (prefiro êste)
OU
CARAVANA POPULAR CULTURAL
OU
CARAVANA CULTURAL POPULAR

Ao mesmo tempo em que realiza e aprimora o seu atual plano de ação, o MEB continuaria, ainda através do rádio, a desenvolver um plano de trabalho para a elevação da cultura popular.

As Escolas Radiofônicas são um grande elemento de motivação popular e de educação de base, poderiam, entretanto, ser complementadas com uma atuação "in loco" que permitisse um contato mais direto com o povo, com os seus problemas, com a expressão do pensamento popular, enfim.

Há uma cultura popular de tradição a ser levada em consideração, a desenvolver, a promover. Essa cultura tradicional, transmitida de pais para filhos e que constitue uma riqueza ponderável para os planejamentos de elevação cultural, se levada em consideração, fundamentalmente, permitirá o aproveitamento de dados folclóricos e de bases realísticas na culturação do povo.

É preciso que a cultura das "elites" não seja levada em substituição à cultura de tradição, que se não deseje a superposição de culturas (como a que se pretendeu, e até certo ponto se conseguiu, na colonização das Américas, por culturas européias).

Os últimos anos das escolas primárias, as escolas médias e as escolas superiores são privilégios de poucos, no Brasil, circunscrevendo-se quase que sòmente às Capitais dos Estados. Os poucos que têm possibilidade de aprender, pela própria solicitação dos meios maiores, passam a exercer suas profissões e não têm oportunidade de dialogar com os que não tiveram acesso às escolas. Há uma cultura citadina e uma cultura popular, para explicar em termos simplistas, sem interpenetração. Daí uma estratificação profissional, não voltada para as necessidades gerais do País, de um lado, e a regressão da aprendizagem para o segundo grupo. Em têrmos extremos, poder-se-ia falar de um "divórcio" entre povo e cultura, e a regressão de aprendizagem, para os que conseguem ser alfabetizados, é decorrência frequente da ausência de dinamização e da falta de oportunidades de desenvolvimento cultural.

O povo precisa formar um pensamento seu, para o que precisa conhecer as realidades que o cercam: realidades local, regional e nacional, em todos os setores de interêsse: familiar, político, social-econômico, religioso e cultural. Daí nascerá uma consciência popular diante das notícias e fatos que chegam de forma abrupta, pelo rádio, pelos que "vão à cidade", pelos choferes de caminhões ou ônibus, que lhe chegam pela exploração política. Há que formar uma consciência crítica capaz de constituir a autodefesa do povo simples e bom de uma nação em crise de desenvolvimento e cenário propício para experiências ideológicas importadas.

O veículo lógico, para uma penetração em áreas até agora isoladas, parece dever ser constituído pelos grupos que mais receberam: estudantes, universitários, profissionais, sem que, entretanto, se pretenda mais ensinar do que aprender. Tratar-se-ia, antes, de uma dupla troca. Há muito o que ensinar às classes menos favorecidas, no que diz respeito aos progressos da civilização: higiene e defesa da saúde, alimentação e condições habitacionais, conceitos democráticos e direitos do homem, bem como os valores espirituais e religiosos tão desconhecidos porque "não há quem pregue a Boa Nova".

Mas não se consegue educar à base de imposição de idéias, através do monólogo, cabendo a quem diz interessar-se pelo bem estar popular uma grande capacidade de ouvir, de auscultar as aspirações, de respeito à mentali-

A Caravana. S/l, s/d. 6p. (capa). Fundo MEB. Acervo CEDIC.